



Relatório e Contas

## **IMGA Euro Taxa Variável**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

**i m** gestão de ativos  
sgoic

# 2025

# Índice

<b>Relatório de Gestão</b>	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Obrigações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	16
Eventos Subsequentes	17
Notas Informativas	20
<b>Balanço</b>	32
<b>Demonstração de Resultados</b>	35
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	37
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	39
<b>Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia</b>	53
<b>Relatório de Auditoria</b>	66



i m | g | a |

Relatório de Gestão

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 23 de maio de 2011, quando incorporou a totalidade do património dos Fundos Millennium Obrigações - Fundo de Investimento Aberto de Obrigações de Taxa Variável, Millennium Obrigações Mundiais – Fundo de Investimento Aberto de Obrigações de Taxa Variável e Millennium Disponível – Fundo de Investimento Aberto de Tesouraria que, na mesma data, foram objeto de fusão por criação de um novo fundo, o que implicou a sua extinção.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGGA Euro Taxa Variável, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 22 de março de 2024.

A Categoria R de Unidades de participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

### Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

## Relatório de Auditoria

## Síntese da Evolução dos Mercados

A combinação de fundamentais económicos sólidos, com o desempenho económico mais favorável do que o esperado e as políticas orçamental e monetária mais expansionistas permitiu desempenhos favoráveis das principais classes de ativos em 2025. No entanto, a simples observação do perfil anual de valorização oculta as vagas de volatilidade intra-anual.

Depois de os ativos de risco iniciarem o ano com fortes ganhos, a criação de emprego de dez-24 (a melhor leitura em 9 meses) justificou a subida das taxas de juro dos EUA para máximos do ano, com base na perceção de resiliência económica e da possível postura mais expectante da Fed. Ainda em janeiro, a apresentação do modelo de inteligência artificial da Deepseek justificou a primeira vaga de volatilidade nos mercados financeiros de 2025 – associada à qualidade de resposta do modelo, com uma fração dos custos, comparativamente aos modelos dominantes até então – particularmente no segmento tecnológico.

Também as políticas da Administração Trump contribuíram para agitar os mercados financeiros praticamente desde o dia da inauguração, ao surpreender o mundo com a prossecução de uma política externa agressiva, assente na imposição de tarifas aduaneiras sobre alguns dos seus principais parceiros comerciais, incluindo o México, o Canadá e a China.

Ainda no decorrer do 1º trimestre de 2025, a esperança num cessar-fogo na Ucrânia e a perceção de menor suporte dos EUA nessa guerra galvanizou o setor de defesa europeu, com base no reforço dos compromissos de gastos nesse segmento na região. Os ganhos nas ações europeias e principalmente a trajetória ascendente das taxas de juro da região saíram reforçados pelo resultado das eleições na Alemanha e pela subsequente flexibilização do “travão da dívida”, que acomodou um aumento substancial dos gastos em defesa e um programa de €500 mil milhões de investimento em infraestruturas neste país. Este tema esteve mesmo na origem da maior subida diária da taxa de juro germânica desde 1990 (+30pb).

O segundo trimestre iniciou-se com o principal pico de volatilidade nos mercados financeiros em 2025, no denominado “*liberation day*” (2 de abril), em que Donald Trump anunciou tarifas “recíprocas” sobre a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA. As tarifas aduaneiras anunciadas foram significativamente superiores ao esperado (entre 10% e 50%), incluindo 20% sobre os bens da UE, 24% sobre o Japão e de 34% sobre a China.

De imediato, assistiu-se a correções históricas dos ativos de risco, em particular dos mercados acionistas, com base na incorporação de riscos significativos de recessão.

A retaliação da China e a subsequente escalada de tarifas até um pico de 145% sobre a China e 125% pela China sobre os bens dos EUA, juntamente com a retórica agressiva de Trump relativamente à atuação da Fed, (que incluiu ameaças de despedimento de Powell), alimentaram perdas subsequentes nas sessões seguintes. Os mercados financeiros viriam a estabilizar com o anúncio de um período de suspensão das tarifas “recíprocas” a 9 de abril, no qual seriam impostos encargos aduaneiros de “apenas” 10% durante um período de 90 dias. Trump tranquilizou ainda os investidores ao revelar que não planeava demitir Powell. A 12 de abril seguiu-se um acordo preliminar com a China, que reduziu drasticamente as tarifas impostas por ambas as partes.

Apesar dos desenvolvimentos relacionados com as tarifas aduaneiras não terem ficado por aqui, com outros anúncios de tarifas setoriais e ameaças de novas escaladas de tarifas, a sequência de eventos descrita marcou um ponto de viragem, com uma perceção progressivamente menos negativa pelos investidores. Nos meses que se seguiram, foram alcançados múltiplos acordos comerciais de natureza bilateral, incluindo com o Reino Unido, a União Europeia, a Coreia do Sul e o Japão, entre outros.

O entusiasmo dos investidores em torno do tema da inteligência artificial viria a estar entre os temas dominantes entre o terceiro e o quarto trimestres do ano, a par dos impulsos da política orçamental nos EUA (aprovação da “*One Big Beautiful Bill*” no Congresso), da política monetária (cortes de 75pb taxas diretoras da Fed) e até da eleição de Sanae Takaichi como nova líder e Primeira-Ministra do Japão, que implementaria pouco depois um pacote significativo de estímulos orçamentais.

Como descrito, as *yields* do segmento de dívida governamental sofreram flutuações significativas no decorrer do ano, com a deterioração do mercado laboral nos EUA e os cortes de taxas diretoras pela Fed (e as compras de ativos anunciadas na última reunião do ano) a contribuírem para quedas das *yields* norte-americanas, de maior proporção nas maturidades mais curtas (-77pb na maturidade a 2 anos) comparativamente ao prazo a 10 anos (-40pb). Já na Europa, apesar dos cortes de

100pb das taxas diretoras do BCE, a perceção de aumento significativo das necessidades de emissão de dívida e as perspetivas económicas mais construtivas no médio-prazo resultaram num acréscimo de 49pb da *yield* alemã no prazo a 10 anos, exclusivamente explicado pela subida da taxa real.

As variações anuais das *yields* dos restantes emitentes soberanos europeus foram diferenciadas. O destaque pela negativa foi, uma vez mais, a França – com uma subida de 37 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos - fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental. A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma subida absoluta de *yield* de 3 pb em 2025, correspondente a um estreitamento de 46 pontos base do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com subidas menos expressivas de *yield* e respetivos

estreitamentos de *spread* face à Alemanha 19pb, 26pb e 26pb, respetivamente.

O crescimento dos lucros empresariais, os níveis diminutos de incumprimentos, os fatores técnicos favoráveis e o ambiente de apetite pelo risco contribuíram para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-23pb) quer na dívida *high yield* (-44pb) europeia, que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 3,0% e de 5,3%, respetivamente. O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se, com uma valorização anual de 8,7%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 2pb e 21pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 5,5% e de 8,6%, respetivamente, em moeda local.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos no segmento de rendimento fixo em 2025, com valorizações significativas quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial. Estas decorreram quer dos estreitamentos de *spread* quer dos ganhos de *carry* e culminaram em valorizações de 13,7% e de 8,4%, respetivamente.

O segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local somou mesmo a maior valorização no último ano, com ganhos superiores a 18% em 2025, contando com o contributo positivo da apreciação do cabaz de divisas que compõe o índice.

Como descrito, não obstante os desenvolvimentos geopolíticos, os principais ativos de risco somaram valorizações em 2025. A classe acionista esteve em plano de destaque, ao somar apreciações generalizadas e em alguns casos historicamente expressivas.

Nos EUA, os títulos com maior associação à temática de inteligência artificial estiveram novamente em evidência, o que se refletiu nas valorizações expressivas dos setores tecnológico e de serviços de comunicação – que impulsionaram uma vez mais o índice de tecnológicas NASDAQ (+21,1% de retorno absoluto, em moeda local). Ainda assim, o perfil de valorização foi significativamente abrangente em 2025, com apenas o setor imobiliário a entregar perdas em 2025.

O S&P500 valorizou 17,9% em 2025, garantiu o 6º ano de ganhos nos últimos sete, e encerrou o ano próximo de máximos históricos, impulsionado quase em exclusivo pelo maior crescimento dos resultados empresariais, em oposição à expansão apenas marginal dos múltiplos.

Os índices europeus contrariaram o padrão recente e somaram valorizações superiores aos norte-americanos, embora os ganhos

neste caso tenham sido maioritariamente decorrentes da incorporação de expectativas de crescimento futuro (expansão de múltiplos) – o crescimento dos resultados fez-se sentir apenas nas financeiras, nas industriais e nas empresas de *utilities*, que coincidiram com os setores mais bem-sucedidos no ano (valorizações de 41%, 23% e de 29%, respetivamente).

O perfil de rendibilidades numa perspetiva geográfica foi globalmente positivo, embora particularmente favorável à periferia, com as praças espanhola (IBEX), grega (ASE), italiana (FTSE MIB) e portuguesa (PSI20) a valorizarem 53,5%, 48,3%, 38,4% e 34,8% no ano, respetivamente. Os índices francês (CAC 40) e holandês (AEX) estiveram entre os menos proeminentes, com valorizações de 15,9% e de 10,4%.

Nas restantes regiões, a praça acionista que mais se destacou foi a sul coreana, com ganhos anuais de praticamente 79%,

impulsionados pelos setores de equipamento de transporte, de maquinaria, e de construção. Entre os demais, nota para as valorizações igualmente expressivas das praças brasileira (Bovespa +34%), da China (A-shares +28%) e do Japão (Nikkei +28,6%).

Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 21,1% em 2025.

O comportamento do cabaz de matérias-primas não foi menos notável, embora marcado pela habitual disparidade entre os diferentes segmentos. Nota para os ganhos assinaláveis dos metais preciosos, particularmente a prata (+148%), a platina (+127%) e o ouro (+65%), acompanhados pelo paládio (+78%). Entre os metais industriais, nota de destaque para o cobre (+36,5%) e para o alumínio (+16%). No lado oposto, estiveram as desvalorizações no complexo energético (perdas de 15% do gás natural e de 14,4% do Brent).

A trajetória orçamental nos EUA e das respetivas taxa de juro, aliada às implicações das políticas da administração Trump e aos riscos de perda de credibilidade/independência do banco central contribuíram para a perceção de remissão do excecionalismo dos EUA e respetiva depreciação de 9,4% do dólar dos EUA contra os seus principais parceiros comerciais em 2025. O euro esteve entre as moedas mais beneficiadas, com uma apreciação de 13,4% contra o dólar, o que correspondeu ao maior ganho anual desde 2003. O dólar depreciou mesmo contra todas as divisas do G10 e contra o cabaz de moedas de economias emergentes (-8,8%).

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

**Principais Eventos**

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

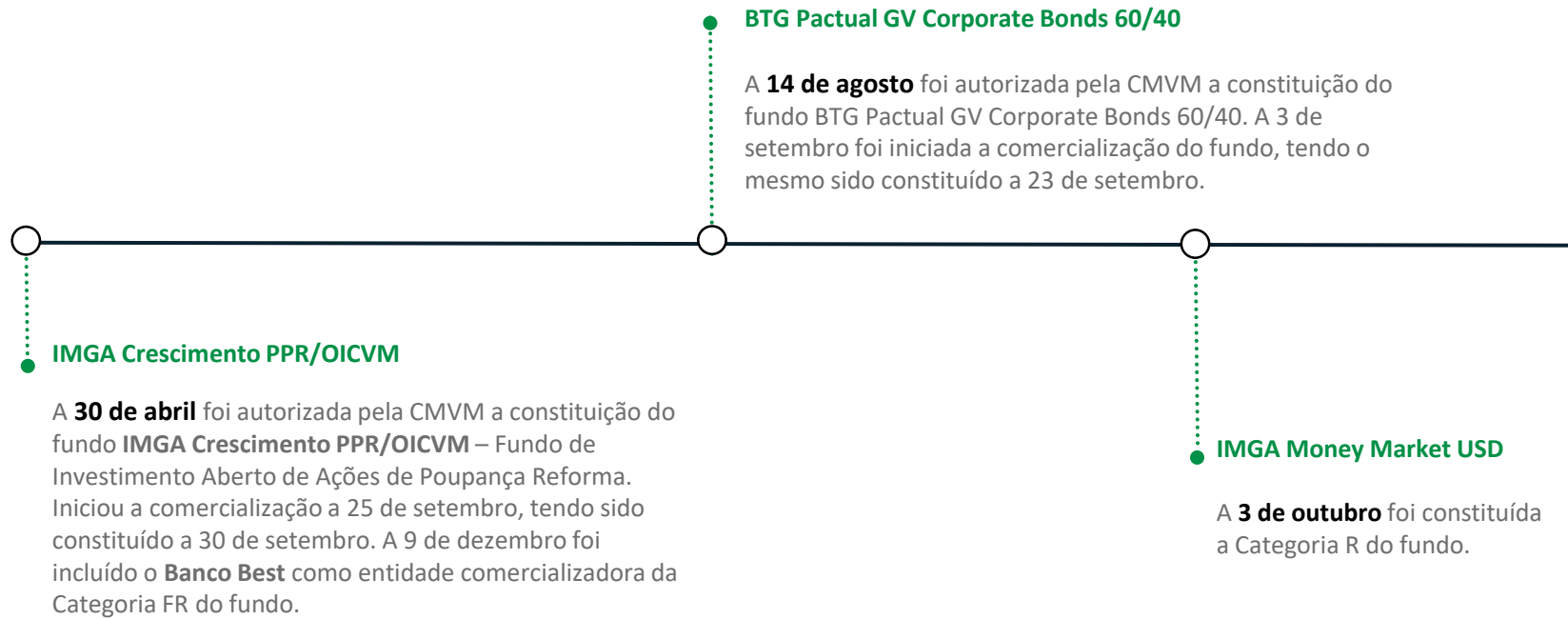
**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Principais Eventos

**Novos Fundos/Categorias:**



● **IMGA GV Portuguese Corporate Debt e IMGA GV Portuguese Equities**

A **9 de outubro** foi autorizada a constituição de dois fundos – o IMGA GV Portuguese Corporate Debt e o IMGA GV Portuguese Equities, tendo os mesmos iniciado a comercialização a 28 de outubro. O fundo IMGA GV Portuguese Equities constituiu-se no dia 23 de dezembro.

● **Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado**

A **14 de outubro** iniciou atividade o fundo Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado (Categoria R).

**Fusões/Liquidações de fundos**

● Foi liquidado, a **31 de dezembro de 2025**, o fundo “Bison China Flexible Bond Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Alternativo Flexível Aberto.

**Novas entidades comercializadoras**

● A **11 de abril** foi incluído o Banco Bic Português como entidade comercializadora da Categoria A do fundo IMGA Money Market Eur.

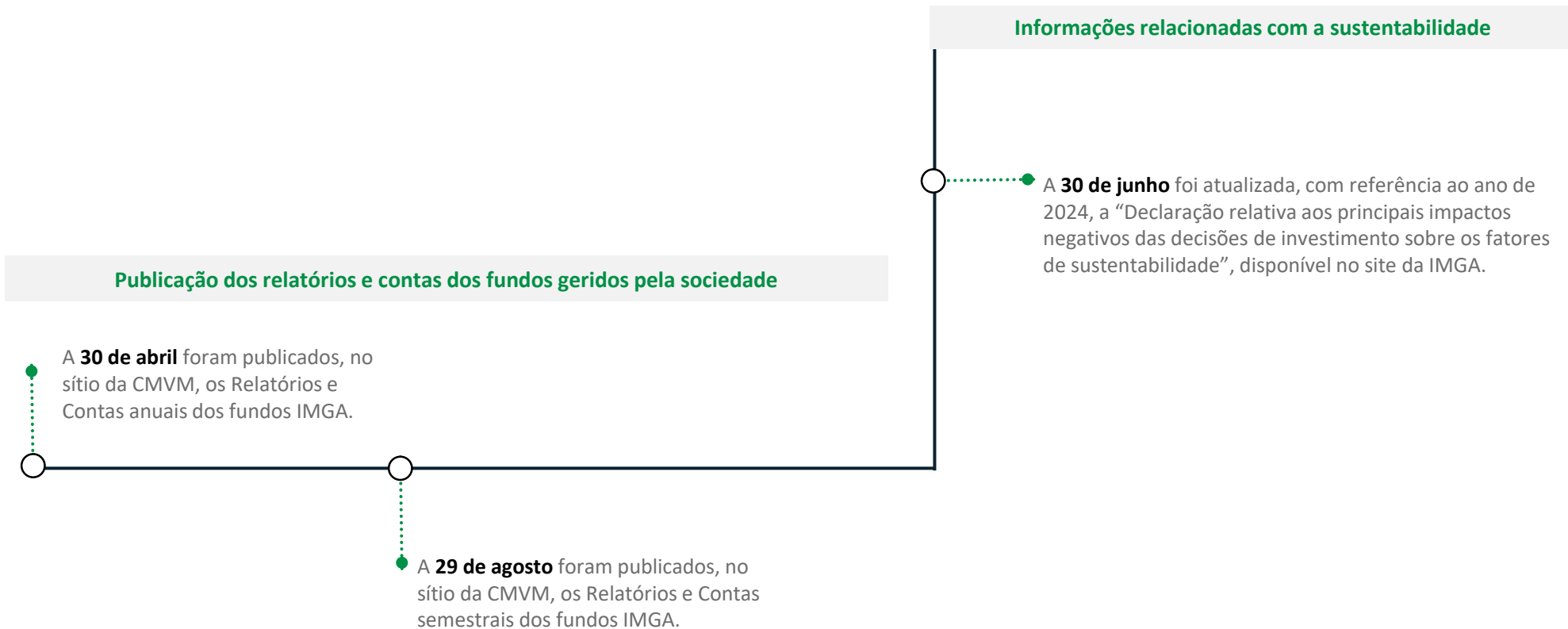
## Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela sociedade

A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A **24 de novembro**, no âmbito do processo de integração do Banco BIC Português S.A. no Grupo ABANCA, foram alterados os documentos constitutivos dos fundos comercializados nesse Banco.

A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

A **22 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos do fundo IMGA Money Market, na sequência da alteração da comissão de gestão da Categoria I desse fundo.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

### Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

## Desempenho Fundos de Obrigações

Em 2025, o segmento obrigacionista evoluiu num enquadramento de política monetária mais favorável do que no ano anterior. O BCE reduziu as suas taxas diretoras em 100 pb ao longo do ano, enquanto a Reserva Federal manteve-as inalteradas durante a maior parte de 2025, realizando apenas no quarto trimestre três cortes de 25 pb. Este contexto, a par de *spreads* de crédito globalmente mais contidos, contribuiu para condições mais estáveis no mercado de obrigações, embora com resultados diferenciados consoante a duração e o risco de crédito das carteiras.

Nos fundos de obrigações da IMGA, o ano ficou marcado por subscrições líquidas de aproximadamente €119M. As principais entradas concentraram-se no IMGA Euro Taxa Variável (€67M), no IMGA Portuguese Corporate Debt (€37M) e no CA Rendimento (€29M). Em sentido contrário, registaram-se saídas líquidas no IMGA Rendimento Mais (€15M) e variações negativas de menor dimensão noutras estratégias. O fundo Bison China Flexible Bond Fund, foi liquidado em dezembro de 2025.

Em termos de rendibilidade, as rendibilidades anualizadas a 1 ano nesta tipologia foram heterogéneas, refletindo diferenças de risco e de exposição.

No extremo inferior, o IMGA Dívida Pública Europeia registou uma rendibilidade negativa de 0,1%, enquanto os restantes fundos apresentaram rendibilidades positivas. Destaque para os fundos IMGA Rendimento Mais, com rendibilidade de 2,88%, IMGA Euro Taxa Variável com 2,8%, o CA Rendimento com 2,7% e o IMGA Rendimento Semestral com cerca de 2,8%. A volatilidade manteve-se, em geral, em níveis contidos, com classes de risco entre 1 e 3.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	2,80%	0,81%	2	3,92%	0,87%	2	1,48%	0,98%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	2,80%	0,81%	2	3,92%	0,87%	2	1.47% (*)	0,98%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT I	3,23%	0,81%	2	4.32% (*)	0,87% (*)	2 (*)	1.76% (*)	0,99% (*)	2 (*)
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	2,83%	1,25%	2	4,17%	1,30%	2	0,93%	1,64%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	2,84%	1,25%	2	4,17%	1,30%	2	0.98% (*)	1,64%	2
CA RENDIMENTO	2,70%	0,48%	1	3,92%	0,81%	2	1,22%	1,08%	2
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	-0,06%	4,24%	3	2,66%	4,21%	3	-1,96%	4,19%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS CAT A	2,88%	2,46%	3	4,73%	2,57%	3	0,51%	2,88%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS CAT I	3,45%	2,46%	3	5.26% (*)	2,57% (*)	3 (*)	1.02% (*)	2,88% (*)	3 (*)
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	1,54%	0,16%	1	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	1,31%	0,27%	1	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT R	2,30%	1,24%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT P	2,30%	1,24%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2026 SERIE I CAT A	2,00%	0,07%	1	-	-	-	-	-	-

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Data de referência: 31 de dezembro de 2025

O BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 (Cat. C) iniciou atividade em 23 de setembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rentabilidade à data de 31 de dezembro de 2025.

As categorias R dos fundos IMGA Dívida Pública Europeia e IMGA Rendimento Mais não detinham participantes à data de 31 de dezembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rentabilidade. Da mesma forma as categorias I do fundo IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I e do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2026 Serie I, e a categoria R do fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y, não se encontram constituídas em 31 de dezembro de 2025, não sendo apresentadas quaisquer rentabilidades para estas categorias.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

### Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

## Relatório de Auditoria

## Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2025 deu continuidade aos ganhos da classe de Obrigações, que se mantêm em território positivo desde 2023.

O ano ficou marcado pela manutenção das políticas de *easing* por parte dos diversos bancos centrais, embora levadas a cabo a ritmos diferentes. Nos EUA, a economia iniciou o ano com sinais de resiliência, mas foi progressivamente revelando um abrandamento do crescimento e alguma deterioração do mercado laboral, o que permitiu à Reserva Federal iniciar um ciclo gradual de cortes das taxas de juro na segunda metade do ano. Ainda assim, a atuação da Fed foi condicionada por receios inflacionistas associados à implementação de políticas comerciais protecionistas e pelo aumento das preocupações em torno da sustentabilidade orçamental americana, fatores que contribuíram para episódios recorrentes de volatilidade na curva de *Treasuries*. Durante grande parte do ano, o mercado receou que a escalada de tarifas comerciais pudesse ter um impacto significativo sobre a inflação e o crescimento económico, no entanto, esse impacto revelou-se mais limitado do que inicialmente antecipado, dando espaço a uma queda generalizada das taxas de juro ao longo da curva e ao aumento da sua inclinação.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) prosseguiu o processo de normalização da política monetária iniciado em 2024, com cortes graduais das taxas de juro ao longo do

ano. Contudo, o crescimento fraco, a inflação subjacente ainda resiliente e a instabilidade política em alguns Estados-membros colocou, por fim, as taxas de referência em território neutral. Um dos acontecimentos mais relevantes de 2025 foi o anúncio de um vasto pacote de investimento público por parte da Alemanha, associado à flexibilização da regra do *debt brake*, o que se traduziu num aumento significativo das expectativas de emissão de dívida e originou um dos maiores movimentos de subida das *yields* dos *Bunds* das últimas décadas. Este choque fiscal teve impacto estrutural na curva alemã, com pressão sobretudo nos prazos médios e longos, levando também aqui à inclinação da curva.

O conflito entre Israel e a Faixa de Gaza contribuiu para episódios de volatilidade nos preços da energia com impacto momentâneo nas taxas de juro. Paralelamente, a guerra na Ucrânia manteve-se sem uma resolução definitiva, apesar dos esforços de mediação por parte dos EUA.

No segmento da dívida soberana europeia verificou-se uma crescente divergência entre países core e periféricos. Enquanto a dívida alemã foi penalizada pelo novo enquadramento orçamental, a dívida periférica apresentou um comportamento mais resiliente, beneficiando de melhorias relativas nos fundamentos fiscais e de um ambiente de menor fragmentação

financeira. Itália destacou-se positivamente ao longo do ano, apoiada por uma execução orçamental mais favorável e por maior estabilidade política. Em contraste, França enfrentou um período prolongado de incerteza política e revisões em baixa do *rating* soberano, o que resultou num alargamento dos *spreads* face à Alemanha e numa inversão histórica face à dívida italiana.

Os *spreads* de crédito *Investment Grade* mantiveram-se globalmente estáveis, refletindo balanços corporativos ainda sólidos, níveis de alavancagem controlados e uma capacidade de geração de cash suficiente para absorver um ambiente de taxas de juro ainda restritivas. O segmento *High Yield* apresentou maior sensibilidade ao enquadramento macroeconómico, mas beneficiou do *carry* elevado e da ausência de uma deterioração significativa das métricas fundamentais de crédito.

Os instrumentos de dívida subordinada, demonstraram um desempenho robusto ao longo do ano, apoiados por níveis confortáveis de capitalização, melhoria da qualidade dos ativos e um enquadramento regulatório estável, no caso da dívida financeira. O mercado primário manteve-se ativo durante grande parte de 2025, tendo batido recordes em montante de novas emissões.

O ano termina com o tema da independência da Reserva Federal. As tentativas do Presidente Trump de influenciar a orientação da política monetária colocará os investidores atentos à evolução futura da liderança da Fed, num contexto em que o mandato de Jerome Powell termina em maio de 2026, permanecendo em aberto a sua continuidade como governador.

O desempenho do Fundo IMGA Euro Taxa Variável durante o ano 2025 foi influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida. O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo contribuído com uma valorização expressiva para o Fundo, apesar da trajetória descendente do indexante Euribor. Por outro lado, a subida das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo penalizou a performance do Fundo.

O Fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando aumentar progressivamente a duração em momentos de subida de taxas de juro através do reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais elevadas. A

participação ativa no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi uma componente ativa na gestão do Fundo e a gestão da volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo permitiu manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

No ano de 2025, o fundo IMGA Euro Taxa Variável apresentou uma rentabilidade efetiva de 2,8% nas categorias A e R e de 3,2% na categoria I.

O valor líquido global situou-se em €317,1M, um aumento de 26,4% face aos €233,3M registados em dezembro de 2024. As vendas líquidas foram positivas em €67,5M, com subscrições de €105,2M e resgates de €37,7M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Obrigações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

**REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025**

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 31/12/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	314.327	248.353	3
Administradores independentes	43.500	0	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	50.705	0	4
<b>Colaboradores</b>			
Colaboradores	2.460.859	451.169	50

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor

externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €32.595 pelos serviços prestados nesse âmbito. Em 2025 foram pagos €2.945 relativamente a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de

Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior. Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados. Em 2025 não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

## Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

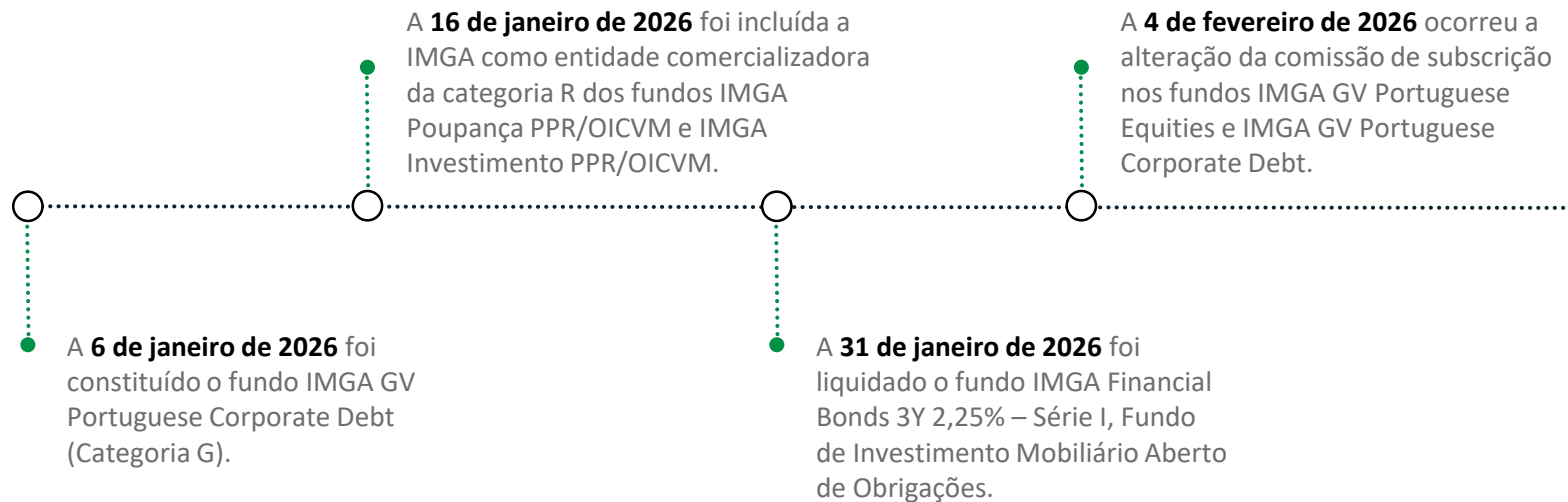
## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

## Relatório de Auditoria

## Eventos Subsequentes



A **11 de fevereiro de 2026**, a Plural Markets passou a ser o novo comercializador dos seguintes fundos:

- IMGA Ações Portugal
- IMGA Portuguese Corporate Debt
- IMGA Money Market
- IMGA Liquidez
- IMGA Euro Taxa Variável
- IMGA GV Portuguese Corporate Debt
- IMGA GV Portuguese Equities
- IMGA European Equities
- IMGA Global Equities Selection
- IMGA Poupança PPR/OICVM
- IMGA Investimento PPR/OICVM
- IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **12 de fevereiro de 2026** foi constituída a categoria D do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40.

A **19 de fevereiro de 2026**, foi constituída a Categoria R no fundo IMGA Rendimento Mais.

A **23 de março de 2026**, foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Money Market USD.

À data de conclusão deste relatório, em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração continua a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito no Médio Oriente e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível mundial e nacional, que, nesta data, continuam a não ser possíveis de antecipar com fiabilidade.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

## IMGA Euro Taxa Variável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

**Data de Constituição:**

23 de maio de 2011

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Banco Comercial Português, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(31 de dezembro de 2025)**

317 136 264 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A</b>										
Rendibilidade	0,7%	0,6%	-2,4%	2,2%	0,2%	-0,2%	-3,9%	4,3%	4,6%	2,8%
Risco (nível)	2	1	2	2	3	1	2	2	2	2
<b>IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-4,0%	4,3%	4,7%	2,8%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2
<b>IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT I</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes a valorização do capital investido, obtendo ganhos através do investimento em instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujo retorno dependa maioritariamente das taxas de juro de curto prazo dos mercados da Zona Euro.

O fundo investe predominantemente nos mercados regulamentados dos países da União Europeia e, complementarmente, nos mercados organizados dos Estados Unidos da América, Noruega e Suíça.

O fundo detém, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global investido, direta ou indiretamente, em obrigações, emitidas por entidades privadas ou emitidas/garantidas por entidades públicas ou organismos internacionais, com elevada qualidade de crédito (*Investment Grade*).

Investe maioritariamente em obrigações de taxa variável e no máximo 25% do seu valor líquido global em obrigações de taxa fixa.

O fundo não investe em ações ordinárias. Não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

O fundo pode utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global. A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

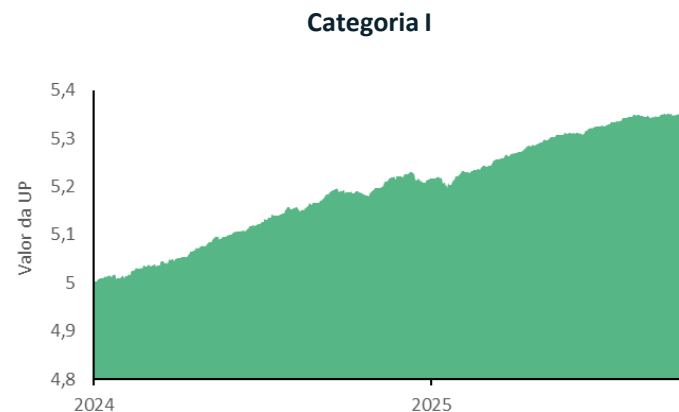
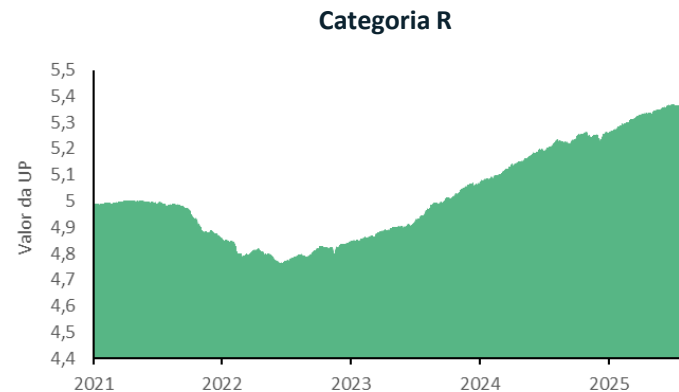
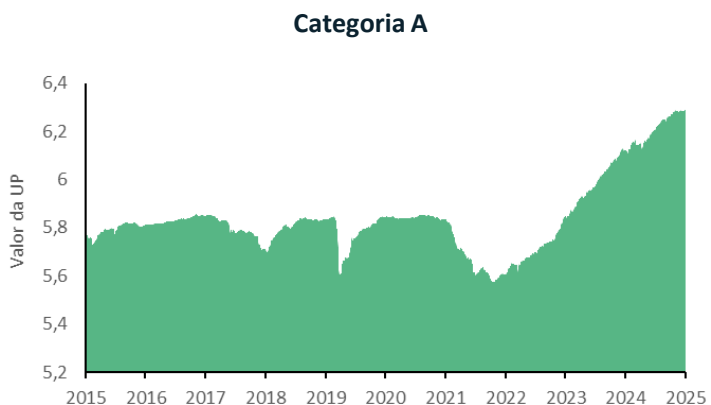
Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



## EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



## EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025
<b>IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A</b>					
Nº. UP's em circulação	52 766 025,3494	44 011 568,2849	38 829 584,6067	38 121 515,2836	46 873 433,8887
Valor Unitário UP (Euro)	5,8327	5,6046	5,8473	6,1201	6,2917
<b>IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R</b>					
Nº. UP's em circulação	200,4009	200,4009	90 734,5957	694 762,3228	1 235 240,6362
Valor Unitário UP (Euro)	4,9859	4,7883	4,9954	5,2285	5,3751
<b>IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT I</b>					
Nº. UP's em circulação	-	-	-	1 040 000,0000	2 909 263,6970
Valor Unitário UP (Euro)	-	-	-	5,1890	5,3566

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

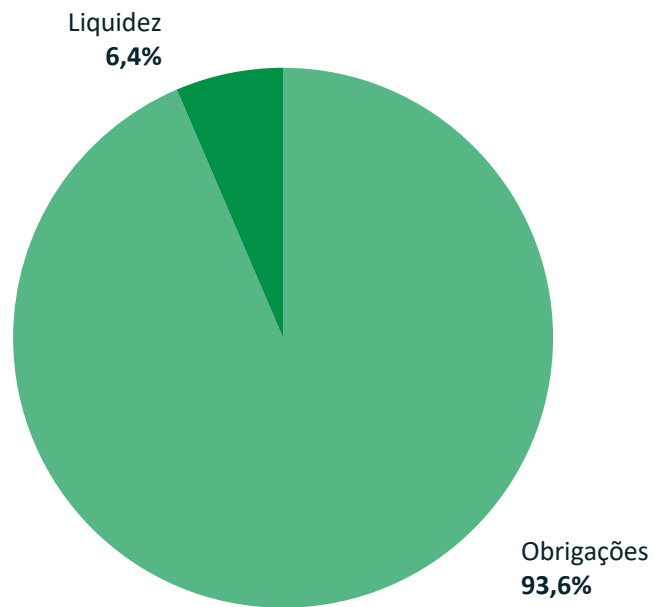
31.12.2025

Valores mobiliários	308 178 159
Saldos bancários	5 933 972
Outros ativos	3 677 188
<b>Total dos ativos</b>	<b>317 789 319</b>
Passivos	653 055
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>317 136 264</b>

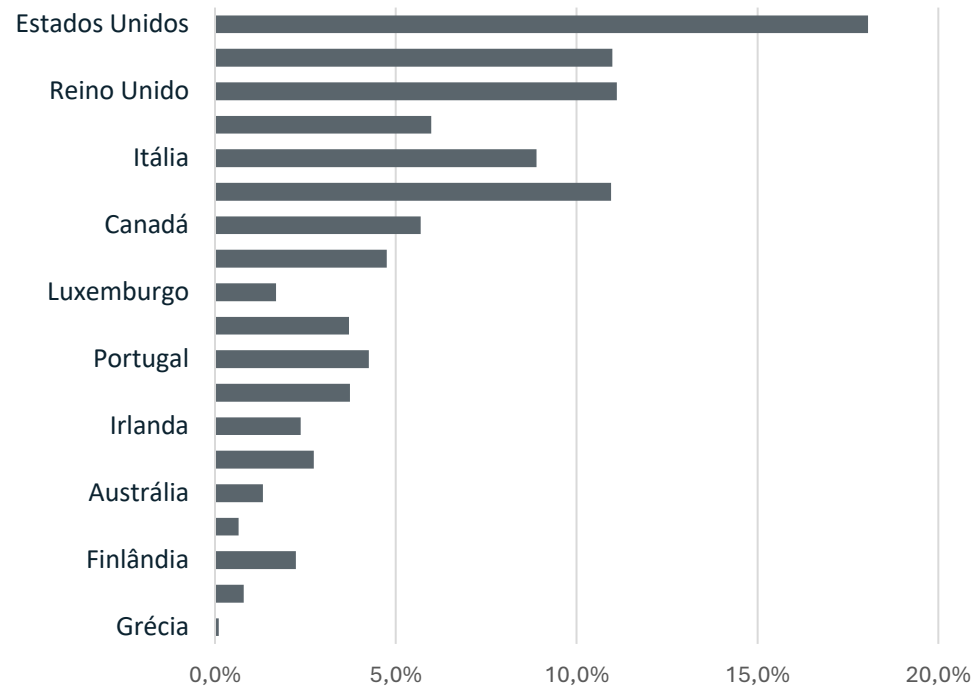


## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

### Carteira Ativos



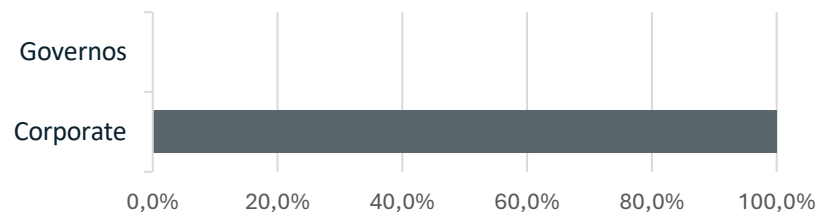
### País



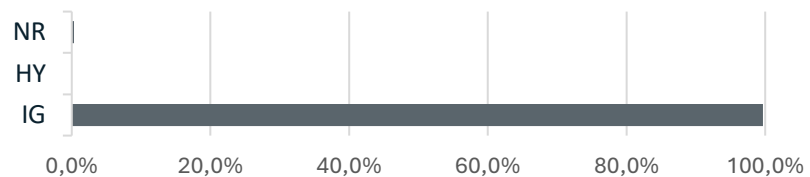
Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

### Tipo de Emitente

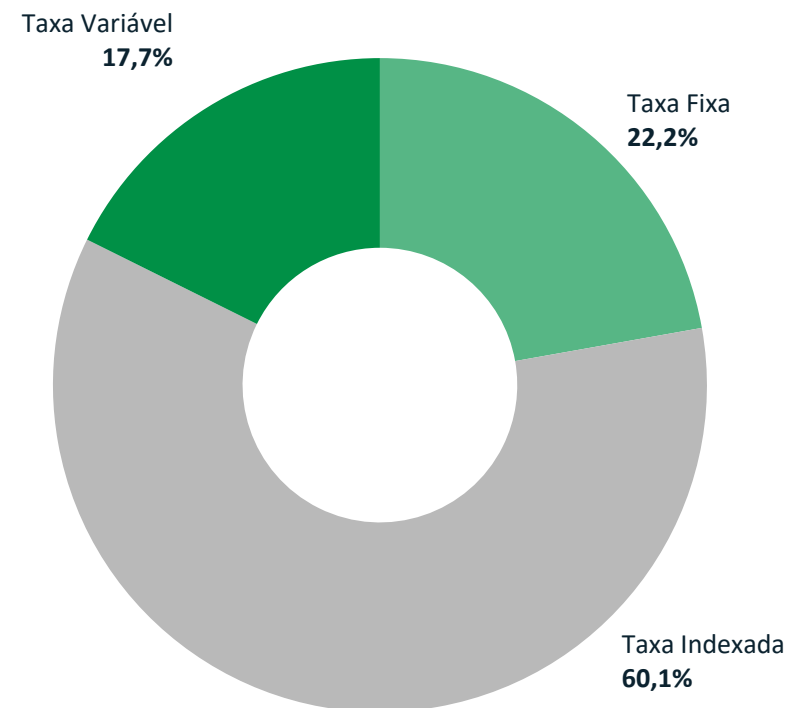


### Risco de Crédito



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

### Tipo Cupão



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	15 819 226	133 086	2 060	15 950 252	132 367	16 082 619	5%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	248 813 564	1 050 003	470 057	249 393 509	2 356 841	251 750 351	81%
<i>O.M. Regulamentados Estados UEs</i>	5 002 460	7 540	-	5 010 000	15 367	5 025 367	2%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	24 186 901	85 769	50 759	24 221 910	90 394	24 312 304	8%
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>							
	12 994 424	608 063	-	13 602 487	-	13 602 487	4%
<b>TOTAL</b>	<b>306 816 574</b>	<b>1 884 461</b>	<b>522 876</b>	<b>308 178 159</b>	<b>2 594 969</b>	<b>310 773 128</b>	<b>100%</b>

**INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS**

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	8 341 213
Outros investimentos	63 956
Mais-valias de investimento	7 469 334
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(1 730 411)
Custos de depósito	(134 812)
Outros encargos, taxas e impostos	(261 825)
Menos-valias de investimentos	(6 401 299)
<b>Lucro líquido</b>	<b>7 346 156</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	105 168 844
Resgates	(37 713 510)



## VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A		IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R		IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	227 047 072	5,8473	453 249	4,9954	-	-
31.12.2024	233 305 774	6,1201	3 632 508	5,2285	5 396 492	5,1890
31.12.2025	294 913 037	6,2917	6 639 532	5,3751	15 583 696	5,3566

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2024	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2025
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(31 774 545)	206 621 090	(216 651 300)	235 205	(41 569 550)
Operações Sobre Índices					



i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

ATIVO						PASSIVO				
Código	Designação	31.12.2025			31.12.2024		Código	Designação	Períodos	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido			31.12.2025	31.12.2024
	<b>Outros Ativos</b>									
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM									
33	Ativos Intangíveis das SIM									
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>									
	<b>Carteira de Títulos</b>									
21	Obrigações	293 822 150	1 276 397	(522 876)	294 575 671	227 387 701				
22	Ações									
23	Outros Títulos de Capital									
24	Unidades de Participação	12 994 424	608 063		13 602 487	11 249 423				
25	Direitos									
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>306 816 574</u>	<u>1 884 461</u>	<u>(522 876)</u>	<u>308 178 159</u>	<u>238 637 124</u>				
	<b>Outros Ativos</b>									
31	Outros ativos									
	<i>Total de Outros Ativos</i>									
	<b>Terceiros</b>									
411+...+418	Contas de Devedores	1 082 218			1 082 218	495 445				
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>1 082 218</u>			<u>1 082 218</u>	<u>495 445</u>				
	<b>Disponibilidades</b>									
11	Caixa									
12	Depósitos à Ordem	5 933 972			5 933 972	1 646 537				
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					100 000				
14	Certificados de Depósito									
18	Outros Meios Monetários									
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>5 933 972</u>			<u>5 933 972</u>	<u>1 746 537</u>				
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>									
51	Acréscimos de Proveitos	2 594 969			2 594 969	1 989 285				
52	Despesas com Custo Diferido									
53	Outros acréscimos e diferimentos	0			0	0				
59	Contas transitórias ativas									
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>2 594 969</u>			<u>2 594 969</u>	<u>1 989 285</u>				
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>316 427 735</u>	<u>1 884 461</u>	<u>(522 876)</u>	<u>317 789 319</u>	<u>242 868 390</u>				
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				<u>46 873 434</u>	<u>38 121 515</u>				
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I				<u>2 909 264</u>	<u>1 040 000</u>				
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				<u>1 235 241</u>	<u>694 762</u>				
	<b>Capital do OIC</b>									
61	Unidades de Participação					255 077 337		199 274 439		
62	Variações Patrimoniais					8 249 391		(3 403 044)		
64	Resultados Transitados					46 463 379		36 243 413		
65	Resultados Distribuídos									
67	Dividendos Antecipados das SIM									
66	Resultados Líquidos do Período					7 346 156		10 219 966		
	<i>Total do Capital do OIC</i>					<u>317 136 264</u>		<u>242 334 774</u>		
	<b>Provisões Acumuladas</b>									
481	Provisões para Encargos									
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>									
	<b>Terceiros</b>									
421	Resgates a Pagar a Participantes					237 483		179 391		
422	Rendimentos a Pagar a Participantes									
423	Comissões a Pagar					196 920		153 126		
424+...+429	Outras contas de Credores					206 457		198 023		
43+12	Empréstimos Obtidos									
44	Pessoal									
46	Acionistas									
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>					<u>640 861</u>		<u>530 541</u>		
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>									
55	Acréscimos de Custos					12 194		3 075		
56	Receitas com Provento Diferido									
58	Outros Acréscimos e Diferimentos									
59	Contas transitórias passivas									
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>					<u>12 194</u>		<u>3 075</u>		
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>					<u>317 789 319</u>		<u>242 868 390</u>		
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A					<u>6.2917</u>		<u>6.1201</u>		
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I					<u>5.3566</u>		<u>5.1890</u>		
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R					<u>5.3751</u>		<u>5.2285</u>		

**DIREITOS SOBRE TERCEIROS**

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	3 189 250	
	<i>Total</i>	3 189 250	
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos de Terceiros</b>			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	3 189 250	
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	44 758 800	31 774 545

**RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS**

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	44 758 800	31 774 545
	<i>Total</i>	44 758 800	31 774 545
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos Com Terceiros</b>			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	44 758 800	31 774 545
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	3 189 250	



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024			31.12.2025	31.12.2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	8 329 040	8 530 075
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	12 173	78 584
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 753	10 050		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	1 906 600	1 595 441	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	707 403	455 666	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 540 498	3 369 650
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	5 693 896	4 330 485	839	Em Operações Extrapatrimoniais	5 928 835	4 794 886
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	204 425	175 531	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>15 810 547</u>	<u>16 773 194</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	6 270	6 151				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>8 528 346</u>	<u>6 573 324</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		18 247
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	62 683	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	1 273	1 849
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>63 956</u>	<u>20 096</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>7 346 156</u>	<u>10 219 966</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<i>TOTAL</i>	<u>15 874 503</u>	<u>16 793 290</u>		<i>TOTAL</i>	<u>15 874 503</u>	<u>16 793 290</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 152 382	11 434 009	F - E	Resultados Eventuais	63 956	20 096
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	234 940	464 401	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	7 346 156	10 219 966
B-A	Resultados Correntes	7 282 200	10 199 870	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	7 346 156	10 219 966



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-25		31-dez-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		105 168 844	105 168 844	49 406 258
Subscrição de unidades de participação	105 168 844			49 406 258
PAGAMENTOS:		37 655 418	37 655 418	44 783 748
Resgates de unidades de participação	37 655 418			44 783 748
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>67 513 425</b>		<b>4 622 510</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>				
RECEBIMENTOS:		216 890 386	216 890 386	323 260 982
Venda de títulos e outros ativos	202 872 927			308 469 428
Reembolso de títulos e outros ativos	6 543 584			7 539 629
Resgates de unidades de participação noutros OIC	0			60 007
Juros e proveitos similares recebidos	7 473 874			7 191 919
PAGAMENTOS:		277 821 835	277 821 835	341 373 423
Compra de títulos e outros ativos	275 759 699			330 358 639
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	2 050 249			11 002 307
Comissões de corretagem	6 941			7 313
Outras taxas e comissões	20			161
Outros pagamentos relacionados com a carteira	4 926			5 004
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>(60 931 449)</b>		<b>(18 112 441)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		15 521 856	15 521 856	14 705 173
Operações de taxa de juro	5 925 865			4 754 130
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 854 618			2 394 264
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	7 741 373			7 556 779
PAGAMENTOS:		15 933 660	15 933 660	14 577 091
Operações de taxa de juro	5 693 260			4 327 525
Margem inicial em contratos de futuros e opções	2 041 657			2 569 541
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	8 198 743			7 680 025
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(411 804)</b>		<b>128 082</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		12 382	12 382	203 597
Juros de depósitos bancários	12 382			203 597
PAGAMENTOS:		2 059 074	2 059 074	1 763 852
Juros devedores de depósitos bancários	69			1
Comissão de gestão	1 754 037			1 500 566
Comissão de depósito	136 871			116 464
Taxa de supervisão	39 721			34 666
Impostos e taxas	128 376			112 154
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(2 046 692)</b>		<b>(1 560 255)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		63 956	63 956	20 096
Ganhos extraordinários	63 956			20 096
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>63 956</b>		<b>20 096</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>4 187 436</b>		<b>(14 902 007)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>1 746 537</b>		<b>16 648 544</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>5 933 972</b>		<b>1 746 537</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMG A Euro Taxa Variável – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 16 de março de 2011, tendo iniciado a sua atividade em 23 de maio de 2011. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes as melhores condições de rentabilidade e liquidez, segundo os critérios e perspetivas da entidade responsável pela gestão, através do investimento em instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujas taxas de rendimento dependam maioritariamente das taxas de juro de curto prazo dos mercados da zona Euro.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



## 1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação da Categoria A foi de cinco euros. Para efeitos de constituição das Categorias I e R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições			Resgates			Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2025
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R				
Valor base	199 274 439	71 311 001	9 346 318	6 017 083	( 27 551 408)	-	( 3 320 097)				255 077 337
Diferença p/Valor Base	( 3 403 044)	17 440 339	653 308	400 794	( 6 632 625)	-	( 209 380)				8 249 391
Resultados distribuídos	-										-
Resultados acumulados	36 243 413							10 219 966			46 463 379
Resultados do período	10 219 966							( 10 219 966)	7 346 156	7 346 156	7 346 156
<b>SOMA</b>	<b>242 334 774</b>	<b>88 751 340</b>	<b>9 999 626</b>	<b>6 417 877</b>	<b>( 34 184 034)</b>	<b>-</b>	<b>( 3 529 476)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7 346 156</b>	<b>317 136 264</b>
Nº de Unidades participação											
Categoria A	38 121 515	14 262 200			( 5 510 282)						46 873 434
Categoria I	1 040 000		1 869 264			-					2 909 264
Categoria R	694 762			1 205 828			( 665 350)				1 235 241
Valor Unidade participação											
Categoria A	6.1201										6.2917
Categoria I	5.1890										5.3566
Categoria R	5.2285										5.3751

Em 31 de dezembro de 2025 existiam 17 121 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	31-12-25	6.2917	294 913 037	46 873 434	5.3751	6 639 532	1 235 241	5.3566	15 583 696	2 909 264	317 136 264	51 017 938
	30-09-25	6.2654	271 910 249	43 399 224	5.3526	5 342 736	998 165	5.3286	5 541 661	1 040 000	282 794 646	45 437 389
	30-06-25	6.2082	253 277 394	40 797 683	5.3038	3 977 428	749 934	5.2745	5 485 379	1 040 000	262 740 201	42 587 617
	31-03-25	6.1455	243 594 305	39 638 327	5.2502	4 343 179	827 254	5.2158	5 424 388	1 040 000	253 361 872	41 505 581
Ano 2024	31-12-24	6.1201	233 305 774	38 121 515	5.2285	3 632 508	694 762	5.1890	5 396 492	1 040 000	242 334 774	39 856 278
	30-09-24	6.0643	218 049 261	35 956 340	5.1809	1 460 505	281 905	5.1364	5 341 774	1 040 000	224 851 540	37 278 245
	30-06-24	5.9717	214 870 892	35 981 801	5.1017	1 087 996	213 262	5.0533	5 255 400	1 040 000	221 214 288	37 235 063
	31-03-24	5.9250	213 341 590	36 007 561	5.0618	805 744	159 184	5.0092	5 209 566	1 040 000	219 356 901	37 206 745
Ano 2023	31-12-23	5.8473	227 047 072	38 829 585	4.9954	453 249	90 735	-	-	-	227 500 321	38 920 319
	30-09-23	5.7409	231 497 152	40 324 885	4.9045	186 146	37 955	-	-	-	231 683 298	40 362 839
	30-06-23	5.6971	237 680 087	41 720 103	4.8672	110 399	22 683	-	-	-	237 790 486	41 742 785
	31-03-23	5.6555	241 857 532	42 765 519	4.8316	63 216	13 084	-	-	-	241 920 748	42 778 603

Em 31 de dezembro de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria I	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	2	-
10% ≤ UPs < 25%	-	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-	2
2% ≤ UPs < 5%	-	-	7
0.5% ≤ UPs < 2%	2	-	40
UPs < 0.5%	15 151	-	134
TOTAL	15 153	2	183

## 2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Futuros	206 621 090	-	216 651 300	-	423 272 390	-
Obrigações	274 563 420	-	201 362 298	-	475 925 717	-
Unidades de Participação	2 050 249	-	-	-	2 050 249	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	105 168 844	-
Resgates	37 713 510	-

### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Caixa Eco Montepio Geral Var 25/06/29	2 020 900	-	(2 060)	2 018 840	36 247	2 055 087
Floene Energias SA 4.875 03/07/28	1 996 000	85 240	-	2 081 240	48 349	2 129 589
Intesa Sanpaolo SPA Float 16/04/27	4 501 426	14 144	-	4 515 570	24 900	4 540 470
Unicredit SPA Float 20/11/28	7 300 900	33 702	-	7 334 602	22 872	7 357 474
	<b>15 819 226</b>	<b>133 086</b>	<b>(2 060)</b>	<b>15 950 252</b>	<b>132 367</b>	<b>16 082 619</b>
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
ABN AMRO Bank NV Float 21/01/28	1 300 000	4 030	-	1 304 030	6 384	1 310 414
ABN AMRO Bank NV Float 28/02/29	3 302 217	-	(369)	3 301 848	7 771	3 309 619
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/02/31	5 983 830	24 330	-	6 008 160	170 959	6 179 119
Aprr SA 3.125% 06/01/34	2 468 760	-	(41 735)	2 427 025	76 841	2 503 866
Arkema Var 21/01/169	1 958 150	38 730	-	1 996 880	28 274	2 025 154
Aust & NZ Bank Float 29/10/27	2 700 204	8 220	-	2 708 424	12 115	2 720 539
BNP Paribas Float 20/03/29	5 097 586	19 142	-	5 116 728	3 551	5 120 279
BNP Paribas Var 06/06/73	2 165 600	-	(20 380)	2 145 220	9 418	2 154 638
BPCE SA 0.75% 03/03/31	1 773 880	-	(17 080)	1 756 800	12 452	1 769 252
Banco BPM SPA Var 09/09/30	512 015	-	(500)	511 515	5 998	517 513
Banco CTT Var 17/11/28	998 240	3 640	-	1 001 880	4 521	1 006 401
Banco Santander SA 4.875% 18/10/31	4 360 640	-	(55 040)	4 305 600	39 534	4 345 134
Banco de Credito Social Var 13/06/31	3 506 225	-	(8 430)	3 497 795	67 459	3 565 254
Banco de Sabadell SA Var 08/09/29	537 470	-	(4 025)	533 445	8 589	542 034
Banco de Sabadell SA Var 13/09/30	523 115	-	(3 245)	519 870	6 346	526 216
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	5 604 698	19 102	-	5 623 800	10 107	5 633 907
Bank of America Corp Float 30/10/29	7 701 858	2 377	-	7 704 235	35 460	7 739 695
Banque Fed Cred Mutuel 4.75% 10/11/31	1 604 175	-	(11 310)	1 592 865	9 955	1 602 820
Banque Fed Cred Mutuel Float 19/09/28	5 000 694	4 056	-	5 004 750	4 282	5 009 032
Belfius Bank SA/NV 3.375% 20/02/31	3 610 100	-	(17 876)	3 592 224	104 523	3 696 747
Belfius Bank SA/NV 3.375% 28/05/30	2 014 510	-	(5 110)	2 009 400	40 130	2 049 530
Belfius Bank SA/NV Float 13/09/27	1 200 000	3 780	-	1 203 780	1 377	1 205 157
CA AutoBank SPA IE Float 27/01/28	4 506 286	18 464	-	4 524 750	23 278	4 548 028
CRL Credito Agricola Mut Var 29/01/30	2 913 884	28 891	-	2 942 775	96 773	3 039 548
CaixaBank SA Float 26/06/29	6 500 360	23 820	-	6 524 180	963	6 525 143
Cepsa Finance SA 4.125% 11/04/31	1 494 195	32 655	-	1 526 850	44 753	1 571 603
Citigroup Inc Float 29/04/29	7 530 690	60 510	-	7 591 200	41 790	7 632 990
Coca-Cola HBC Finance BV 3.125% 20/11/32	1 691 691	-	(22 325)	1 669 366	5 967	1 675 333
Commerzbank AG Float 03/03/28	4 905 134	158	-	4 905 292	9 756	4 915 048
Commerzbank AG Var 06/06/30	1 304 550	-	(4 784)	1 299 766	23 151	1 322 917
Continental AG 2.875% 09/06/29	795 952	-	(632)	795 320	7 121	802 441
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	4 695 982	11 491	-	4 707 473	25 370	4 732 843
Credit Agricole SA 7.25% Var 23/03/73	3 562 350	-	(24 453)	3 537 897	5 244	3 543 141
Credit Agricole SA Var 23/12/172	881 880	17 031	-	898 911	789	899 700
Danske Bank A/S Float 10/04/29	4 502 250	11 160	-	4 513 410	26 845	4 540 255
Danske Bank A/S Var 09/01/32	1 651 664	-	(8 432)	1 643 232	60 471	1 703 703
ENBW Energie Baden-WU 5.25% VAR 23/01/84	1 519 110	66 630	-	1 585 740	73 788	1 659 528
ENI SPA 4.25% 19/05/33	6 268 773	-	(6 393)	6 262 380	157 890	6 420 270
El Corte Ingles 4.25% 26/06/31	4 001 584	175 976	-	4 177 560	87 562	4 265 122
Enagas Financiaciones SA 3.625% 24/01/34	599 406	-	(2 370)	597 036	20 320	617 356
Fedex Corp 3.50% 30/07/32	4 691 092	-	(10 691)	4 680 401	69 405	4 749 806
Fidelidade Seguros PT Var 29/11/172	4 378 390	6 210	-	4 384 600	27 178	4 411 778
Goldman Sachs Group Inc Float 18/12/29	7 100 306	6 013	-	7 106 319	6 961	7 113 280
HSBC Holdings PLC Var 10/03/32	1 511 454	-	(20 258)	1 491 196	54 349	1 545 545
HSBC Holdings PLC Var 3.313 13/05/30	1 012 570	-	(5 650)	1 006 920	21 058	1 027 978
ING Groep NV Var 23/05/34	2 176 200	-	(31 340)	2 144 860	57 781	2 202 641
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	2 504 180	4 695	-	2 508 875	4 257	2 513 132
John Deere Capital Corp 3.45% 16/07/32	398 928	5 872	-	404 800	6 352	411 152
KBC Group NV 4.375% 06/12/31	4 149 236	-	(24 206)	4 125 030	11 687	4 136 717
Leasys SPA Float 29/01/27	3 003 300	2 850	-	3 006 150	14 616	3 020 766
Linde PLC 3.2% 14/02/31	1 011 010	-	(4 140)	1 006 870	28 055	1 034 925
Lloyds Banking Group PLC Float 04/03/28	3 603 000	7 476	-	3 610 476	7 217	3 617 693
Mediobanca DI Cred Var 15/01/31	2 188 934	-	(6 666)	2 182 268	76 307	2 258 575
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	4 901 774	2 979	-	4 904 753	23 409	4 928 162
Mitsubishi HC CAP UK PLC 2.856% 26/11/28	1 200 000	-	(3 444)	1 196 556	3 286	1 199 842
Mizuho Financial Group Var 27/08/30	2 301 950	30 595	-	2 332 545	24 383	2 356 928
Morgan Stanley Float 04/05/29	7 300 440	-	(148)	7 300 292	28 361	7 328 653

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
National Bank of Canada Float 10/03/29	5 203 229	29 947	-	5 233 176	8 854	5 242 030
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	6 905 462	25 243	-	6 930 705	35 693	6 966 398
Naturgy Finance BV 3.25% 02/10/30	898 740	3 663	-	902 403	7 212	909 615
Natwest Markets PLC Float 11/06/28	3 900 000	16 731	-	3 916 731	5 824	3 922 555
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	6 608 250	10 032	-	6 618 282	19 917	6 638 199
Nykredit Realkredit AS 3.625% 24/07/30	3 063 470	-	(22 910)	3 040 560	47 671	3 088 231
Nykredit Realkredit AS Var15/04/173	596 940	3 528	-	600 468	5 221	605 689
OMV AG Var 01/09/169	1 810 700	83 828	-	1 894 528	38 614	1 933 142
Pandora A/S 3.875% 31/05/30	4 003 874	83 366	-	4 087 240	90 877	4 178 117
Piraeus Bank SA 3% 03/12/28	299 040	1 089	-	300 129	690	300 819
RCI Banque SA Float 05/03/29	999 980	90	-	1 000 070	2 115	1 002 185
Repsol Intl Finance Var 22/03/170	967 900	25 800	-	993 700	19 452	1 013 152
Royal Bank of Canada Float 13/06/29	6 011 603	12 277	-	6 023 880	7 680	6 031 560
Santander UK Plc Float 24/03/28	2 003 666	6 314	-	2 009 980	1 020	2 011 000
Servicios Medio Ambiente 3.715% 08/10/31	3 625 008	-	(40 524)	3 584 484	30 779	3 615 263
Societe Generale Var 01/03/32	4 100 046	-	(22 391)	4 077 655	11 795	4 089 450
Terna Rete Elettrica 3.5% 17/01/31	2 189 470	47 578	-	2 237 048	73 414	2 310 462
TotalEnergies Cap Intl 3.647% 01/07/35	2 006 400	-	(23 200)	1 983 200	36 570	2 019 770
US Bancorp Float 21/05/28	4 496 660	13 825	-	4 510 485	14 330	4 524 815
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	2 301 750	5 771	-	2 307 521	3 822	2 311 343
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	7 488 295	32 930	-	7 521 225	39 594	7 560 819
Westpac Banking Corp Float 14/01/28	1 200 000	3 744	-	1 203 744	6 471	1 210 215
MAGEL 4 A 20/07/59	1 450 608	3 364	-	1 453 972	6 687	1 460 659
	<b>248 813 564</b>	<b>1 050 003</b>	<b>(470 057)</b>	<b>249 393 509</b>	<b>2 356 841</b>	<b>251 750 351</b>
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
<i>-Obrigações diversas</i>						
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	5 002 460	7 540	-	5 010 000	15 367	5 025 367
	5 002 460	7 540	-	5 010 000	15 367	5 025 367
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
<i>-Obrigações diversas</i>						
Barclays Plc Float 14/05/29	7 720 313	51 914	-	7 772 226	31 646	7 803 872
CAPGEMINI SE 3.125% 25/09/31	795 272	-	(4 768)	790 504	6 644	797 148
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	3 515 225	-	(595)	3 514 630	13 278	3 527 908
UBS Group AG Float 12/05/29	8 040 625	33 855	-	8 074 480	32 503	8 106 983
Zimmer Biomet Holdings 3.518% 15/12/32	4 115 466	-	(45 396)	4 070 070	6 323	4 076 393
	<b>24 186 901</b>	<b>85 769</b>	<b>(50 759)</b>	<b>24 221 910</b>	<b>90 394</b>	<b>24 312 304</b>
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Money Market - CAT I	12 994 424	608 063	-	13 602 487	-	13 602 487
	12 994 424	608 063	-	13 602 487	-	13 602 487
<b>TOTAL</b>	<b>306 816 574</b>	<b>1 884 461</b>	<b>(522 876)</b>	<b>308 178 159</b>	<b>2 594 969</b>	<b>310 773 128</b>

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 2025, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	Aumentos	Reduções	31-12-2025
Depósitos à ordem	1 646 537	337 657 423	333 369 987	5 933 972
Depósitos a prazo e com pré-aviso	100 000	-	100 000	-
<b>TOTAL</b>	<b>1 746 537</b>	<b>337 657 423</b>	<b>333 469 987</b>	<b>5 933 972</b>

#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação nº12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Obrigações	710 450	527 233	1 237 683	5 734 070	2 594 969	-	8 329 040
Unidades de participação	302 816	-	302 816	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	12 173	-	-	12 173
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
<b>Cambiais</b>							
Spots	-	2 970	2 970	-	-	-	-
Taxa de Juro Futuros	-	5 925 865	5 925 865	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1 013 265</b>	<b>6 456 068</b>	<b>7 469 334</b>	<b>5 746 243</b>	<b>2 594 969</b>	<b>-</b>	<b>8 341 213</b>

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	557 212	150 191	707 403	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	635.50	635.50	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	5 693 260	5 693 260	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	1 730 411	-	1 730 411
de Depósito	-	-	-	134 812	-	134 812
de Supervisão	-	-	-	39 243	-	39 243
de Carteira de títulos	-	-	-	9 753	-	9 753
Outras	-	-	-	2 134	-	2 134
<b>TOTAL</b>	<b>557 212</b>	<b>5 844 087</b>	<b>6 401 299</b>	<b>1 916 353</b>	<b>-</b>	<b>1 916 353</b>

## 9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	31-12-2024
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	204 425	175 531
TOTAL	204 425	175 531

## 10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €200.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	4 563 985	-	-	-	-	4 563 985
de 1 a 3 anos	9 146 624	-	-	(12 814 800)	-	(3 668 176)
de 3 a 5 anos	43 591 065	-	-	(31 944 000)	-	11 647 065
de 5 a 7 anos	47 396 575	-	-	-	-	47 396 575
mais de 7 anos	13 763 903	-	-	3 189 250	-	16 953 153

#### 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

#### 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R		Categoria I	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	1 740 859	0.67%	31 505	0.67%	20 477	0.32%
Comissão de Depósito	134 476	0.05%	2 434	0.05%	3 295	0.05%
Taxa de Supervisão	37 641	0.01%	691	0.01%	911	0.01%
Custos de Auditoria	6 014	0.00%	109	0.00%	147	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	130 716	0.05%	2 366	0.05%	3 203	0.05%
Outros Custos Correntes	4 828	0.00%	87	0.00%	118	0.00%
<b>TOTAL</b>	<b>2 054 533</b>		<b>37 192</b>		<b>28 152</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>0.80%</b>		<b>0.80%</b>		<b>0.44%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Euro Taxa Variável**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **5493003PMCGMIHO1PI40**

Código do fundo (CMVM): **1394**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



## Características ambientais e/ou sociais

### Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?

**Sim**

**Não**

Realizou **investimentos sustentáveis com objetivo ambiental**: \_\_\_%

em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

Realizou **investimentos sustentáveis com objetivo social**: \_\_\_%

**Promoveu características ambientais/sociais (A/S)** e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis

com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

com um objetivo social

Promoveu características (A/S), mas **não realizou quaisquer investimentos sustentáveis**

### Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises, classificações de rating ESG e dados de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter vindo a melhorar nos últimos anos, esta informação ainda é limitada para diversos indicadores, tanto ao nível da sustentabilidade ambiental como social.

À data de preparação deste relatório, das 78 entidades em carteira, 5 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 3% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2025.

A notação de rating ESG médio para a composição deste Fundo no final de 2025 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de dados de cerca de 97% da carteira de ativos do fundo, sendo que 67% apresentavam risco baixo ou negligenciável, 24% apresentavam risco médio, 2%

apresentavam risco alto e os restantes 4% respeitavam a unidades de participação de um OIC, não existindo qualquer investimento em ativos considerados com risco severo.

**No âmbito da sustentabilidade ambiental** este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos aos riscos associados à sustentabilidade ambiental foram os que menos contribuíram para o risco ESG do fundo, sendo responsáveis por apenas 10% desta notação.

**No âmbito da sustentabilidade social** são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por cerca de 44% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com privacidade e segurança de dados e ética empresarial, no setor bancário.

Também a contribuir para o risco ESG da carteira estiveram os riscos relacionados com a componente de *governance*, nomeadamente com questões particulares de alguns emitentes em carteira relacionadas com a governança do produto.

Não foram detetadas situações de non-compliance com os standards globais de sustentabilidade, nomeadamente com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ou com os princípios do UN Global Compact. Existiam, no entanto, em carteira ainda 4 entidades, correspondentes a 6,9% dos ativos do fundo, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

#### ● **Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?**

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2025.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

Notação de Rating ESG: <b>Risco Baixo</b>		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Alinhados - A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	18,7%	8,1%	10,5%	15,7%	6,8%	9,1%	12,1%	5,9%	7,9%
	Uso de Água	9,1%	1,7%		7,3%	1,6%		7,0%	1,4%	
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	3,4%	0,4%		2,1%	0,3%		1,9%	0,2%	
	Proteção e Restauo da Biodiversidade e dos Ecossistemas	7,7%	0,4%		7,7%	0,5%		7,7%	0,4%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	8,1%	0,7%	43,8%	5,1%	0,6%	46,4%	4,8%	0,5%	26,0%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	94,9%	11,1%		86,5%	11,4%		60,7%	5,6%	
	Saúde e Segurança no Trabalho	13,7%	2,1%		12,0%	2,2%		10,3%	1,5%	
	Ética Empresarial	95,8%	11,6%		87,4%	12,0%		61,6%	6,6%	
	Corrupção	-	-		-	-		-	-	
	Relação com a comunidade	8,5%	1,0%		8,5%	1,1%		8,5%	1,0%	
	Privacidade e Segurança de Dados	87,7%	17,0%		82,2%	18,8%		58,2%	10,8%	
	Acesso a Serviços Básicos	1,4%	0,2%		1,4%	0,3%		-	-	
Corporate Governance	Corporate Governance	97,4%	28,5%	28,5%	89,0%	29,2%	29,2%	63,2%	15,0%	15,0%
Outros	Outros	75,4%	17,2%	17,2%	69,9%	14,3%	14,3%	47,8%	7,6%	7,6%
<b>TOTAL</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>	<b>99,0%</b>	<b>99,0%</b>	<b>-</b>	<b>56,5%</b>	<b>56,5%</b>
<i>% Ativos do Fundo</i>			<b>92,7%</b>			<b>84,4%</b>			<b>31,3%</b>	

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura				Promoção Características A/S		Sustentáveis	
	Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos	% Fundos Analisados	Média por fundo <sup>(1)</sup>	Contribuição para a Carteira	Média por fundo <sup>(1)</sup>	Contribuição para a Carteira
artº 6º	0	-	0,0%	-	-	-	-	-
artº 8º	1	1	4,4%	4,4%	81,1%	3,6%	44,2%	1,9%
artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-	-
n.d.	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4,4%</b>	<b>4,4%</b>	<b>81,1%</b>	<b>3,6%</b>	<b>44,2%</b>	<b>1,9%</b>

(1) Média dos fundos cobertos

A notação de rating ESG de “**Risco Baixo**” reflete o risco ESG da carteira de ativos emitidos por entidades privadas, que correspondem a 92,7% da carteira de ativos do fundo. Esta notação resultou em 99% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 84,4% da carteira de ativos. Destes cerca de 31,1% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 56,5% da notação de “**Risco Baixo**” atribuída. Existia ainda uma exposição de cerca de 4,4% da carteira de ativos a um fundo do mercado monetário, em que 81% corresponde a entidades consideradas alinhadas com características A/S, das quais 44,2% foram consideradas sustentáveis. A restante percentagem corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis e liquidez para a gestão corrente do fundo.

### ● ... e em relação a períodos anteriores?

Verificou-se a manutenção da notação em “Risco Baixo” para a componente de ativos diretos da carteira, tendo a exposição a entidades com notação de risco baixo e negligenciável aumentou, por contrapartida de entidades com risco considerado médio e alto.

Rating ESG	2024	2025
Risco Negligenciável	3,9%	10,7%
Risco Baixo	46,7%	55,9%
Risco Médio	35,6%	23,8%
Risco Alto	5,4%	2,2%
Risco Severo	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>91,5%</b>	<b>92,7%</b>

Durante o ano 2025 foram adotados, pela Sociedade Gestora, indicadores adicionais para verificação do princípio de “Não Prejudicar Significativamente” nenhum dos objetivos ambientais ou sociais dos investimentos sustentáveis. Esta introdução de indicadores adicionais originou que, apesar da manutenção das notações de risco ESG, a exposição a entidades consideradas sustentáveis diminuiu de 43,6% para 33,3%.

Quanto à exposição a entidades alinhadas com características A/S, esta aumentou de 69,6% para 88% em 2025.

Durante 2025 foi mantido o investimento em unidades de participação de um fundo do mercado monetário que totalizavam cerca de 4,4% da carteira de ativos no final de 2025, com uma contribuição de 3,6% para os ativos alinhadas com características A/S, dos quais 1,9% contribuíram para a componente de ativos sustentáveis.

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	2024			2025		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	artº 6º	0,0%	-	-	0,0%	-	-
	artº 8º	4,7%	3,8%	2,1%	4,4%	3,6%	1,9%
	artº 9º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	0,0%	-	-	0,0%	-	-
	TOTAL	4,7%	3,8%	2,1%	4,4%	3,6%	1,9%

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas destaque para uma melhoria significativa nos indicadores sociais, com destaque nos relacionados com “Ética empresarial”.

		Notação de Rating ESG:		Risco Baixo	Risco Baixo
		Rating ESG			
	Indicadores de Sustentabilidade	Variação	Contribuição		
			2024	2025	
Entidades Privadas	Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição		7,4%	8,1%
		Uso de Água		1,4%	1,7%
		Eficiência na Utilização das Matérias-Primas		0,8%	0,4%
		Proteção e Restauo da Biodiversidade e dos Ecossistemas		0,5%	0,4%
	Sustentabilidade Social	Direitos Humanos		0,5%	0,7%
		Gestão do Capital Humano e Relações Laborais		10,1%	11,1%
		Saúde e Segurança no Trabalho		2,7%	2,1%
		Ética Empresarial		19,9%	11,6%
		Corrupção		0,4%	0,0%
		Relação com a comunidade		1,4%	1,0%
		Privacidade e Segurança de Dados		16,4%	17,0%
		Acesso a Serviços Básicos		0,3%	0,2%
	Corporate Governance	Corporate Governance		26,2%	28,5%
Outros	Outros		12,0%	17,2%	
TOTAL		-	100,0%	100,0%	
% Ativos do Fundo		-	91,5%	92,7%	
Promoção Características A/S		-	65,8%	84,4%	
Sustentáveis		-	41,6%	31,3%	

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2024	2025
Alinhados com características A/S	69,6%	88,0%
Sustentáveis	43,6%	33,3%

● **Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Tendo em vista a estratégia, política e objetivo do fundo, a IMGA procurou o investimento em entidades que permitissem maximizar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, controlar o risco, nomeadamente os riscos relacionados com sustentabilidade. Para isso foram analisados os indicadores de sustentabilidade e as notações externas de rating ESG das entidades emitentes, simultaneamente com os tradicionais fatores financeiros, procurando, sempre que possível, reforçar o compromisso de promoção de um desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, foram realizados diversos investimentos que permitiram ao fundo cumprir com os objetivos de investimento sustentável a que se comprometeu, tendo atingido os valores apresentados nos quadros anteriores.

**Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?**

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade ambiental e/ou social e que não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, são analisados diversos indicadores ambientais e sociais dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, para os quais exista informação suficiente divulgada pela maioria dos emissores alvo do investimento. Assim, foram considerados para este efeito os seguintes indicadores relacionados com:

i. **Indicadores ambientais:** Emissões de gases com efeitos de estufa (emissões GEE), nomeadamente no que refere à intensidade dessas emissões face a um referencial setorial, impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou cujas atividades tenham impacto em espécies ameaçadas ou que provoquem a degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos ou que estejam significativamente envolvidas na fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos. Relativamente aos emissores governamentais foram analisados indicadores relacionados com a intensidade das emissões carbónicas.

ii. **Indicadores sociais:** Também para os indicadores sociais se procura avaliar o alinhamento com normas mínimas aplicáveis a índices de referência da EU para a transição climática, nomeadamente o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou as Diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos para as empresas multinacionais, o envolvimento em quaisquer atividades relacionadas com armas controversas e produção de tabaco. Neste sentido não foram detetadas quaisquer situações de não cumprimento de qualquer princípio ou *guideline* previstos, bem como qualquer situação de envolvimento em atividades relacionadas com armas controversas ou com envolvimento significativo na produção de tabaco nos investimentos considerados sustentáveis.

Para os emissores governamentais foram analisados indicadores relacionados com a dispersão de rendimento entre a população, nomeadamente o coeficiente de Gini determinado pela OCDE, e indicadores os indicadores determinados pela organização não governamental Freedom House para as diversas componentes, nomeadamente liberdade de expressão, direitos humanos, corrupção, estabilidade política e estado de direito. Não são igualmente consideradas sustentáveis entidades onde sejam detetadas quaisquer situações de violação dos direitos humanos, normas laborais, diversidade e corrupção. Não foram ainda considerados sustentáveis os investimentos em países incluídos nas listas da EU, adotadas pelo Conselho em 17 de fevereiro de 2026, como se tratando de jurisdições não cooperativas para fins fiscais. Para além destes são analisadas quaisquer investimento e entidades governamentais sujeitas a violações de cariz social.

Informação adicional sobre o cálculo destes indicadores está disponível em:

[declaracao\\_principais\\_impactos\\_negativos\\_sustentabilidade.pdf](#)

Adicionalmente, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, a Sociedade utiliza critérios de exclusão, análise de controvérsias, bem como repondera

Os **principais impactos negativos** devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

positivamente nas suas decisões de investimento os emitentes identificados com baixos riscos materiais de exposição ambiental, social ou governação.

Os investimentos considerados como sustentáveis são analisados procurando detetar e analisar quaisquer situações de potencial incumprimento com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e na Carte Internacional dos Direitos Humanos.

***Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?***

Numa primeira instância, os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade estão incorporados na análise da qual resulta a notação de rating ESG. Ainda, são considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

Adicionalmente, e de forma a verificar o cumprimento do princípio “Não prejudicar significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável” previsto no ponto anterior foram considerados os indicadores referidos.

***Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:***

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

*A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.*

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

*Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.*



**De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

Conforme referido no ponto anterior relativo a como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, o Fundo tem em consideração os diversos indicadores ambientais e sociais, integrados na metodologia de rating. Adicionalmente, são ainda considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

A IMGA, em cumprimento da regulamentação em vigor, nomeadamente em cumprimento da divulgação dos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade prevista pelo Regulamento Delegado (EU) 2022/1288, divulga os indicadores considerados para a carteira consolidada de ativos. Não obstante, reconhecendo a importância que estes indicadores poderão ter para uma análise informada dos investimentos do fundo, inclui neste ponto o desempenho da carteira de ativos no final do ano corrente e do ano anterior, medida pela soma da quota parte do fundo, proporcional ao investimento em cada entidade, para os indicadores considerados relevantes cuja cobertura de dados seja suficiente para permitir esta análise:

Quadro 1

Descrição dos principais impactos negativos sobre os fatores de sustentabilidade

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>INDICADORES SOBRE O CLIMA E OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM O AMBIENTE</b>				
<b>Emissões de gases com efeito de estufa</b>				
1. Emissões de gases com efeito de estufa	386 196	92%	265 049	92%
Emissões de GEE de categoria 1	35 432	92%	7 203	93%
Emissões de GEE de categoria 2	4 439	92%	1 385	93%
Emissões de GEE de categoria 3	346 348	92%	256 461	92%
2. Pegada de carbono (ton CO <sub>2</sub> eq/mEUR investimento no fundo)	1 604	0%	853	83%
3. Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento (ton CO <sub>2</sub> eq/mEUR investimento)	813	80%	2 291	83%
4. Quota parte das atividades no setor dos combustíveis fósseis	11,8%	93%	0,1%	94%
5.1 Quota-parte do consumo de energias não renováveis	3411,4%	64%	37,5%	73%
5.2 Quota-parte da produção de energias não renováveis	452,2%	30%	5,3%	37%
<b>Biodiversidade</b>				
7. Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade (% AUMs)	9,68%	93%	7,42%	94%
<b>Resíduos</b>				
9. Rácio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos (ton/mEUR investimento)	294	92%	225	91%
<b>INDICADORES RELACIONADOS COM AS QUESTÕES SOCIAIS E LABORAIS, O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E O SUBORNO</b>				
<b>Questões sociais e laborais</b>				
10. Violações dos princípios UN Global Compact e das Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	1,7%	93%	0,0%	94%
11. Falta de processos e mecanismos de controlo da conformidade com os princípios UNGC ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	36,5%	92%	29,2%	92%
13. Diversidade de género nos conselhos de administração (% mulheres)	30,7%	72%	31,0%	71%
14. Exposição a armas controversas (minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas - % AUMs)	0,0%	93%	0,0%	94%

Quadro 2

Indicadores adicionais sobre o clima e outros indicadores relacionados com o ambiente

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>Emissões</b>				
4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono (% AUMs)	28,1%	92%	31,3%	93%
<b>Água, resíduos e emissões materiais</b>				
7. Investimentos em empresas sem políticas de gestão dos recursos hídricos (% AUMs)	62,9%	92%	88,2%	92%
9. Investimentos em empresas produtoras de químicos (% AUMs)	0,9%	93%	1,3%	94%
10. Atividades com potencial impacto na degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos (%)	10,8%	93%	15,7%	94%
12. Investimentos em empresas sem práticas sustentáveis de exploração dos mares ou dos oceanos (% AUMs)	83,4%	92%	85,0%	92%
13. Resíduos não reciclados (ton/m EUR investimento)	2,8	45%	2,0	46%
14. Atividade com potencial impacto em espécies naturais e áreas protegidas (% AUMs)	3,8%	93%	3,2%	94%
15. Entidades sem políticas de gestão da desflorestação (% AUMs)	74,1%	92%	77,7%	92%
<b>Títulos verdes</b>				
sustentáveis do ponto de vista ambiental	77,6%	95%	87,5%	95%

Quadro 3

**Indicadores adicionais relacionados com as questões sociais e laborais, o respeito pelos direitos humanos e a luta contra a corrupção e o suborno**

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
<b>Questões sociais e laborais</b>				
1. Investimentos em empresas sem políticas de prevenção de acidentes no trabalho (% AUMs)	20,2%	92%	19,1%	92%
4. Ausência de código de conduta de fornecedor (% AUMs)	5,1%	92%	0,0%	94%
5. Ausência de mecanismos de tratamento de queixas/reclamações relacionadas com questões laborais (%)	93,4%	92%	94,8%	92%
6. Proteção insuficiente dos autores de denúncias (% AUMs)	0,0%	92%	0,2%	94%
7. Numero de incidentes de discriminação	1	93%	1	94%
7. Numero de incidentes de discriminação que resultaram na aplicação de sanções	0	93%	0	94%
<b>Direitos humanos</b>				
9. Ausência de política de direitos humanos (% AUMs)	0,4%	92%	0,2%	94%
10. Ausência de diligência devida (% AUMs)	18,6%	92%	17,9%	92%
11. Ausência de processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos (% AUMs)	0,4%	92%	0,2%	94%
12. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho infantil (% AUMs)	0,3%	93%	0,1%	94%
13. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho forçado o (% AUMs)u	5,7%	93%	4,5%	94%
14. Número de casos identificados de problemas e incidentes graves de desrespeito dos direitos humanos	0	93%	0	94%
<b>Luta contra a corrupção e o suborno</b>				
15. Ausência de políticas de luta contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,0%	92%	0,0%	94%
16. Casos de medidas insuficientes de combate a violações das normas contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	2,3%	93%	0,0%	94%
17. Número de condenações por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	0	93%	0	94%
17. Multas aplicadas por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	19866	93%	0	94%



**Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?**

**Investimentos mais avultados**

**Setor**

**País**

**% de ativos**

A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2025 a 31/12/2025.

IMGA Money Market - CAT I	Unidades de Participação		4,59%
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	Banks	Estados Unidos	2,66%
Unicredit SPA Float 20/11/28	Banks	Itália	2,63%
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	Banks	Reino Unido	2,36%
Goldman Sachs Group Inc Float 23/01/29	Diversified Financials	Estados Unidos	1,93%
Barclays Plc Float 14/05/29	Banks	Reino Unido	1,89%
Citigroup Inc Float 29/04/29	Banks	Estados Unidos	1,87%
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	Diversified Financials	Reino Unido	1,81%
National Bank of Canada Float 10/03/29	Banks	Canadá	1,81%
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	Machinery	Luxemburgo	1,80%
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/02/31	Banks	Espanha	1,77%
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	Banks	Canadá	1,76%
CaixaBank SA Float 26/06/29	Banks	Espanha	1,75%
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	Banks	Países Baixos	1,70%
Intesa Sanpaolo SPA Float 16/04/27	Banks	Itália	1,63%
US Bancorp Float 21/05/28	Banks	Estados Unidos	1,62%
BNP Paribas Float 20/03/29	Banks	França	1,59%
Banco Santander SA 4.875% 18/10/31	Banks	Espanha	1,59%
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	Banks	Finlândia	1,57%
CA AutoBank SPA IE Float 27/01/28	Diversified Financials	Itália	1,55%
UBS Group AG Float 12/05/29	Diversified Financials	Suíça	1,53%
El Corte Ingles 4.25% 26/06/31	Retailing	Espanha	1,51%
KBC Group NV 4.375% 06/12/31	Banks	Bélgica	1,51%
ENI SPA 4.25% 19/05/33	Oil & Gas Producers	Itália	1,43%
Commerzbank AG Float 03/03/28	Banks	Alemanha	1,37%
Lloyds Banking Group PLC Float 04/03/28	Banks	Reino Unido	1,30%
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	Automobiles	Países Baixos	1,27%

Royal Bank of Canada Float 13/06/29  
 Danske Bank A/S Float 10/04/29  
 Bank of America Corp Float 28/01/28

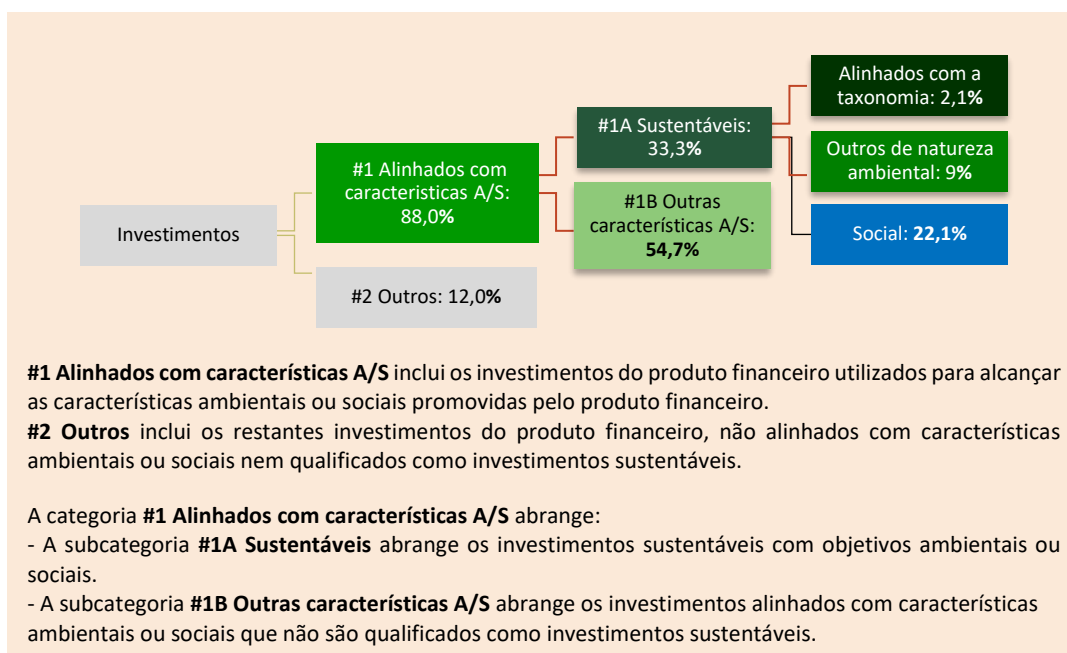
Banks	Canadá	1,24%
Banks	Dinamarca	1,22%
Banks	Estados Unidos	1,22%



## Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

### Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



Valores em percentagem do ativo do Fundo

### Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Banks	Diversified Banks	35,2%
	Regional Banks	21,3%
	Thriffs and Mortgages	2,5%
Diversified Financials	Investment Banking and Brokerage	7,3%
	Consumer Finance	4,7%
	Asset Management and Custody Services	1,9%
Unidades de Participação Utilities	Unidades de Participação	5,0%
	Electric Utilities	1,8%
	Gas Utilities	1,7%
	Multi-Utilities	1,0%
Automobiles	Automobiles	3,5%
Transportation	Air Freight and Logistics	2,1%
Machinery	Heavy Machinery and Trucks	1,2%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	1,1%
Sovereign	Sovereign	1,1%
Healthcare	Medical Devices	1,0%
Commercial Services	Facilities Maintenance	0,9%
Food Products	Beer, Wine and Spirits	0,7%
	Soft Drinks	0,2%
	Packaged Foods	0,0%
Textiles & Apparel	Luxury Apparel	0,9%

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Liquidez	Liquidez	0,8%
Asset Backed Securities	Other ABS	0,8%
Chemicals	Specialty Chemicals	0,8%
Insurance	Property and Casualty Insurance	0,4%
	Diversified Insurance Services	0,2%
	Life and Health Insurance	0,1%
Basic Materials	Chemicals	0,7%
Software & Services	Data Processing	0,5%
Retailing	Department Stores	0,4%
Steel	Steel	0,3%
Auto Components	Auto Parts	0,2%
Banks	Diversified Banks	35,2%
	Regional Banks	21,3%
	Thriffs and Mortgages	2,5%
Diversified Financials	Investment Banking and Brokerage	7,3%
	Consumer Finance	4,7%
	Asset Management and Custody Services	1,9%
Unidades de Participação	Unidades de Participação	5,0%
Utilities	Electric Utilities	1,8%
	Gas Utilities	1,7%
	Multi-Utilities	1,0%
Automobiles	Automobiles	3,5%
Transportation	Air Freight and Logistics	2,1%
Machinery	Heavy Machinery and Trucks	1,2%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	1,1%
Sovereign	Sovereign	1,1%



### Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

- ***O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE<sup>1</sup>?***

Sim:

Gás fóssil

Energia nuclear

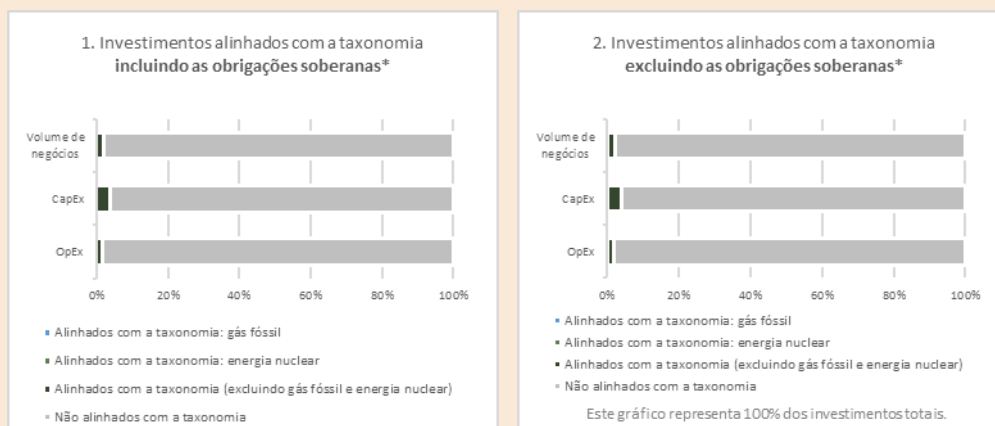
Não

<sup>1</sup> As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

**Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas\*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.**



\* Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

● **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Apenas 50,7% dos investimentos em carteira reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes apenas 2,1% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo que 0,8% respeitava a operações próprias, 1,0% a atividades capacitantes, 0,1% a atividades de transição e 0,3% não divulgam dados suficientes relativos à origem deste alinhamento.

● **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

Verificou-se um aumento de na percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia, de 1,2% no final de 2024 para 2,1% em 2025, tendo a percentagem de entidades a reportar dados ao abrigo deste regulamentação aumentado de 13,4% para 50,7%.

São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



**Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?**

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, da totalidade de investimentos considerados sustentáveis (33,3%), 9% foram considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.



**Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?**

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, 33,3% dos investimentos do Fundo são considerados investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais. Destes 22,1% são considerados sustentáveis do ponto de vista social.

**Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?**

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos e títulos de dívida de empresas de diversos setores de atividade não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade.

É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Neste sentido, não foram identificadas situações de *non-compliance* com normas e princípios internacionais. Existiam, no entanto, em carteira 4 entidades, correspondentes a 6,9% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

**Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?**

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Euro Taxa Variável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 317 789 319 euros e um total de capital do OIC de 317 136 264 euros, incluindo um resultado líquido de 7 346 156 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Euro Taxa Variável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.



## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

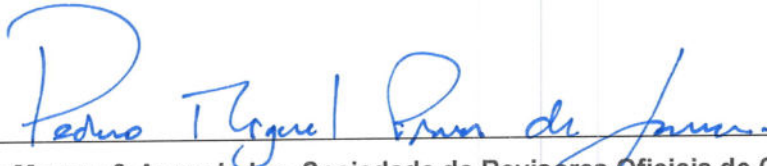
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos**

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2026



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)